



RIO GRANDE DO SUL • BRASIL

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DA SAÚDE

ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA

Av. Ipiranga, 6311 – Bairro Partenon – CEP 90.610-001 – Porto Alegre – RS

Telefone: (51) 3901.1472 – Fax: 3336.8142 – e-mail: ris-esp@hotmail.com

RESIDÊNCIA INTEGRADA EM SAÚDE ANO 2006 (RIS - ESP/RS)

MANUAL DO PROCESSO SELETIVO

Realização



Fundação de Apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

APRESENTAÇÃO

A Residência Integrada em Saúde (RIS) é uma modalidade de educação profissional pós-graduada multiprofissional, de caráter interdisciplinar, desenvolvida em ambiente de serviço, mediante trabalho sob supervisão (trabalho educativo).

Fundamentada nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), a RIS orienta e acompanha atividades de atenção integral à saúde em serviços assistenciais da rede pública (própria, contratada ou conveniada do SUS), promovendo atividades de estudo e reflexão sobre a prática de atendimento e atuação em Saúde Coletiva.

Trata-se de uma forma integrada de Residência por estabelecer a integração dos Programas de Aperfeiçoamento Especializado, a integração entre trabalho e educação, a integração de diferentes profissões na Equipe de Saúde (campo e núcleo de saberes e práticas profissionais em articulação permanente), a integração entre ensino, serviço e gestão do SUS, bem como a integração do campo das ciências biológicas, humanas e sociais.

A Residência Integrada em Saúde é de responsabilidade da Escola de Saúde Pública do Estado do Rio Grande do Sul (ESP/RS) e se desenvolve em diferentes ambientes de ensino em serviço (locais credenciados de profissionalização), funcionando de maneira articulada às diferentes estratégias de educação permanente dos trabalhadores de saúde destes ambientes. Cada local credenciado de profissionalização corresponde a uma dada área de ênfase/especialidade, recorrendo a outras unidades de aprendizagem na busca da diversificação dos campos de estágio.

Trata-se, enfim, de uma proposta que visa preparar e especializar profissionais para a atuação no SUS, buscando desenvolver aprendizagens para a atenção integral à saúde, que venham se traduzir em acolhimento aos usuários, estabelecimento de vínculos terapêuticos, responsabilização pelo cuidado à saúde, ampliação permanente da resolutividade da ação assistencial e estímulo continuado à autonomia das pessoas na proteção a sua saúde.

(Excerto do Regulamento da RIS)

RESIDÊNCIA INTEGRADA EM SAÚDE – ANO 2006 (RIS - ESP/RS) CRONOGRAMA PARA REALIZAÇÃO DE PROCESSO SELETIVO PÚBLICO

Data	Evento	Local ou Site
10 a 28/10/2005	Período de Inscrições	www.faurgs.ufrgs.br/concursos
31/10/2005	Último dia apenas para pagamento da taxa de inscrição	Em qualquer agência, posto ou terminal de atendimento bancário
10/11/2005, às 16h	Homologação das Inscrições – divulgação da listagem de inscritos e área de ênfase/especialidade escolhida	ESP/RS e www.faurgs.ufrgs.br/concursos
11 a 14/11/2005	Recursos quanto à não homologação de inscrições e quanto à opção de programa	ESP/RS e FAURGS
18/11/2005, às 16h	Divulgação do local da Prova Escrita	ESP/RS e www.faurgs.ufrgs.br/concursos
27/11/2005	PROVA ESCRITA	Divulgado em 18/11/2005
28/11/2005, às 16h	Divulgação dos gabaritos da Prova Escrita	ESP/RS e www.faurgs.ufrgs.br/concursos
29 e 30/11/2005 (9h às 16h)	Período de recursos quanto ao gabarito da Prova Escrita	ESP/RS
09/12/2005	Divulgação do RESULTADO da PROVA ESCRITA	ESP/RS e www.faurgs.ufrgs.br/concursos
12 e 13/12/2005	AGENDAMENTO para a Segunda Etapa do Processo Seletivo e entrega da documentação correspondente	R1: No local credenciado de profissionalização, conforme área de ênfase/especialidade (cf. item 8.2.1 do Manual) R3: ESP/RS
10/01/2006, às 16h	Divulgação dos resultados da Segunda Etapa	ESP/RS e www.faurgs.ufrgs.br/concursos
11 e 12/01/2006	Período de recursos quanto à Segunda Etapa	ESP/RS
25/01/2006, às 16h	Divulgação da CLASSIFICAÇÃO FINAL DO R1/ R3	ESP/RS e www.faurgs.ufrgs.br/concursos
26 e 27/01/2006	MATRÍCULA da Residência Integrada em Saúde	ESP/RS
30/01/2006, às 16h	2ª Chamada RIS - para vagas não preenchidas	ESP/RS e www.faurgs.ufrgs.br/concursos
31/01/2006	MATRÍCULA da RIS para 2ª Chamada	ESP/RS
1º/02/2006	Assinatura do CONTRATO com a SES/RS	ESP/RS
1º/02/2006	INÍCIO da Residência Integrada em Saúde – 2006	ESP/RS

RESIDÊNCIA INTEGRADA EM SAÚDE (RIS)

1 - OBJETIVO GERAL

Especializar profissionais das diversas profissões para a atuação em Equipe de Saúde e compreensão da Atenção Integral à Saúde, capacitando-os para uma intervenção interdisciplinar, analítica, crítica, investigativa, resolutiva e propositiva no âmbito técnico, administrativo e político do Sistema Único de Saúde (SUS).

2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Oferecer oportunidade de aprendizagem que permita aos Residentes:

- atuar na organização do setor da saúde, considerando seus determinantes e/ou condicionantes históricos, econômicos e culturais;
- participar ativamente da assistência à saúde da população, mediante atuação interdisciplinar e de responsabilidade no cuidado à saúde, sob supervisão;
- exercer ações integradas com a rede institucional e informal, buscando alternativas intersetoriais e de recursos sociais para a melhoria constante da qualidade de saúde da população;
- atuar em conjunto com a população e com as lideranças locais, contribuindo para o fortalecimento das iniciativas de promoção e manutenção da saúde;
- ampliar sua capacidade de reflexão e compreensão do contexto das organizações de saúde;
- analisar criticamente o processo saúde-doença-cuidado-qualidade de vida em sua relação com as políticas sociais, econômicas e sanitárias;
- compreender e utilizar indicadores epidemiológicos e de promoção social, para o acompanhamento das condições de saúde das populações;
- desenvolver capacidades gerenciais de planejamento, direção e organização dos processos de trabalho nos serviços de saúde;
- implementar projetos de pesquisa na área da saúde coletiva, compreendendo a importância da produção científica;
- participar do planejamento, coordenação, avaliação e promoção do processo de educação continuada.

3 - ÁREAS DE ÊNFASE/ESPECIALIDADE

São quatro as áreas de ênfase/especialidade da Residência Integrada em Saúde da ESP/RS, assim distribuídas:

3.1 - ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE COLETIVA

Local Credenciado de Profissionalização: **Centro de Saúde Escola Murialdo**

Av. Bento Gonçalves, 3722 - Partenon - Porto Alegre, RS

Fone/Fax: (51) 3339.4526

3.1.1 - Público: Graduados em Enfermagem, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Serviço Social

3.1.2 - Titulação: Aperfeiçoamento em Saúde Coletiva: Atenção Básica

3.2 - SAÚDE MENTAL COLETIVA

Local Credenciado de Profissionalização: **Hospital Psiquiátrico São Pedro**

Av. Bento Gonçalves, 2426 - Partenon - Porto Alegre, RS

Fone/Fax: (51) 3336.4425

3.2.1 - Público: Graduados em Educação Artística, Educação Física, Enfermagem, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional

3.2.2 - Titulação: Aperfeiçoamento em Saúde Coletiva: Saúde Mental

3.3 - DERMATOLOGIA SANITÁRIA

Local Credenciado de Profissionalização: **Ambulatório de Dermatologia Sanitária**

Av. João Pessoa, 1327 - Cidade Baixa - Porto Alegre, RS

Fone/Fax: (51) 3221.2413

3.3.1 - Público: Graduados em Enfermagem, Nutrição, Psicologia e Serviço Social

3.3.2 - Titulação: Aperfeiçoamento em Saúde Coletiva: Dermatologia Sanitária

3.4 - PNEUMOLOGIA SANITÁRIA

Local Credenciado de Profissionalização: **Hospital Sanatório Partenon**

Av. Bento Gonçalves, 3722 - Partenon - Porto Alegre, RS

Fone: (51) 3901.1355 – Fax: (51) 3339.2389

3.4.1 Público: Graduados em Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia e Serviço Social.

3.4.2 Titulação: Aperfeiçoamento em Saúde Coletiva: Pneumologia Sanitária.

4 - TERCEIRO ANO OPCIONAL EM SAÚDE COLETIVA

O 3º ano de Residência (opcional e regido por *um novo Processo Seletivo*) não pode ser entendido como um simples prolongamento dos dois anos anteriores. Trata-se, na verdade, de um novo momento, diferenciado, no qual o Residente deve empreender projetos voltados à organização e gestão de sistemas/serviços de saúde, bem como atividades de pesquisa, ensino e assistência. Tais atividades devem contemplar pelo menos uma das seguintes ênfases: Atenção Básica em Saúde Coletiva, Saúde Mental Coletiva e Pneumologia Sanitária.

Local de Desenvolvimento: Locais Credenciados de Profissionalização (Centro de Saúde Escola Murialdo, Hospital Psiquiátrico São Pedro e Hospital Sanatório Partenon)

4.1 - Público: Profissionais da equipe de saúde coletiva, que tenham concluído Residência Multiprofissional ou Residência Integrada em Saúde em áreas afins à Saúde Coletiva ou que estejam em condições de concluir até janeiro de 2006.

4.2 - Titulação: *Aperfeiçoamento em Saúde Coletiva*

5 - OUTRAS DISPOSIÇÕES

5.1 - Bolsa de Residência: Os residentes receberão, mensalmente, enquanto permanecerem cursando o Programa, bolsa no valor de R\$ 1.474,19 (um mil quatrocentos e setenta e quatro reais e dezenove centavos), acrescida de 30% a título de auxílio moradia e alimentação, totalizando R\$ 1.916,45 (um mil novecentos e dezesseis reais e quarenta e cinco centavos), valor bruto vigente no ano de 2005, conforme o artigo 5º da Lei 11.789. Deste valor bruto são descontados os encargos previstos na legislação.

5.2 - Os residentes (R1 e R3) deverão cumprir o Programa de Residência Integrada em Saúde em regime de dedicação exclusiva.

5.3 - Demais diretrizes sobre o funcionamento do Programa de Residência Integrada em Saúde encontram-se no Regulamento da RIS, na Portaria 16/99 SES/RS (que institui o Programa de Residência Integrada em Saúde) e na Lei 11.789 (que cria, no âmbito da Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul, o Programa de Bolsas de Estudos para a Residência Integrada em Saúde).

6 - INSCRIÇÕES

As inscrições para R1 e R3 estarão abertas no período **de 10 a 28 de outubro de 2005** e deverão ser efetuadas exclusivamente pela Internet, **até o dia 28 de outubro de 2005**, pelo *site*: <http://www.faurgs.ufrgs.br/concursos>. A FAURGS disponibilizará computador, para a inscrição de candidatas que não tiverem acesso à Internet, na sua Sede, situada na Av. Bento Gonçalves nº 9.500, prédio 43.609, Campus do Vale da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Bairro Agronomia, Porto Alegre, durante o período de inscrições, em dias úteis, de segunda a sexta-feira, das 9 às 17 horas.

6.1 - Procedimento para realizar a inscrição

O candidato deverá acessar o endereço <http://www.faurgs.ufrgs.br/concursos> e, após o preenchimento do formulário eletrônico, imprimir o seu registro provisório de inscrição e o documento para o pagamento da taxa de inscrição, que deverá ser efetuado, com o boleto bancário impresso, em qualquer agência, posto ou terminal de atendimento bancário, **até o dia 31 de outubro de 2005** (NÃO será aceito pagamento por meio de depósito em conta). A FAURGS, em nenhuma hipótese, processará qualquer registro de pagamento com data posterior ao dia 31 de outubro de 2005.

O candidato terá sua inscrição provisória homologada somente após o recebimento, pela FAURGS, através do banco, da confirmação do pagamento de sua taxa de inscrição, no valor de **R\$ 100,00 (cem reais)**. Como todo o procedimento é realizado por via eletrônica, o candidato não deve remeter à FAURGS cópia de sua documentação.

Outras informações podem ser obtidas junto à FAURGS, pelos telefones (51)3316.7230 e 3316.7174.

6.2 - Regulamentação

Não serão aceitas inscrições por via postal, correio eletrônico (e-mail), fax ou em caráter condicional.

O candidato ou seu representante é responsável pelas informações prestadas no Formulário Eletrônico de Inscrição, arcando o candidato com as conseqüências de eventuais erros no preenchimento desse documento.

A falha nas informações constantes no Formulário Eletrônico de Inscrição tornará nula a inscrição em qualquer fase do Processo Seletivo.

O candidato que necessite algum atendimento especial para a realização das provas deverá fazer a solicitação POR ESCRITO, à FAURGS – Setor de Concursos, pessoalmente ou por meio de procurador, na Av. Bento Gonçalves, 9500, Prédio 43.609, 3º andar, Campus do Vale da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, RS, ou por SEDEX, remetido para Caixa Postal 15.039, CEP 91501-970, Porto Alegre, RS, para que sejam tomadas as providências necessárias.

7 - DISPOSIÇÕES GERAIS

7.1 - O candidato poderá se inscrever somente em um dos cinco programas da ESP/RS (quatro programas para R1 e o programa para R3).

7.2 - O candidato será responsável por qualquer erro ou omissão no preenchimento da ficha de inscrição ou pela prestação de declaração falsa.

7.3 - Os endereços fornecidos pelo candidato no ato de inscrição serão os únicos utilizados pela Escola de Saúde Pública/RS para as comunicações com o candidato, inclusive para a eventual 2ª chamada (o candidato deve manter atualizado o seu endereço junto à Secretaria Acadêmica da ESP/RS).

7.4 - Não serão aceitas inscrições fora do período e horário estabelecidos, quaisquer que sejam as alegações.

7.5 - Para os candidatos estrangeiros e profissionais formados em faculdades estrangeiras deverão ser obedecidas as exigências previstas pela legislação dos conselhos profissionais.

7.6 - O não comparecimento a quaisquer atividades das etapas do Processo Seletivo implicará desclassificação automática do candidato.

7.7 - A Prova Escrita será realizada no dia **27 de novembro de 2005**, nos locais e horário a serem divulgados no dia 18 de novembro de 2005, na ESP/RS e no *site* e <http://www.faurgs.ufrgs.br/concursos>.

7.8 - O candidato de qualquer um dos Programas de Residência Integrada em Saúde (R1 ou R3) deverá comparecer com 30 minutos de antecedência ao local da prova escrita, munido de documento de identidade, comprovante de inscrição e caneta esferográfica de ponta grossa com tinta azul ou preta.

7.9 - Não será permitida a prestação da prova escrita em data, local e horário diferentes do estabelecido, seja qual for o motivo alegado.

7.10 - Na 1ª etapa (prova escrita) não haverá segunda chamada, em hipótese alguma.

7.11 - Não será permitida a permanência de acompanhante do candidato, ou de pessoas estranhas ao Processo Seletivo, nos locais onde forem aplicadas as provas escritas.

7.12 - Durante a realização da Prova Escrita, não será permitido ao candidato, sob pena de anulação de sua prova:

I - comunicar-se com os demais candidatos ou pessoas estranhas ao Processo Seletivo;

II - consultar qualquer espécie de livro ou apontamentos;

III - utilizar-se de telefone celular, *pager*, fone de ouvido ou de qualquer outro aparelho eletro-eletrônico;

IV - ausentar-se do recinto, a não ser momentaneamente em casos especiais e na companhia do fiscal;

V - portar-se inconvenientemente, perturbando, sob qualquer forma, o bom andamento dos trabalhos;

VI - tratar com descortesia qualquer dos examinadores, coordenadores, fiscais, auxiliares ou autoridades presentes.

7.13 - A FAURGS realizará, no dia de aplicação das provas e durante a realização das mesmas, como forma de identificação, a coleta de impressão digital de todos os candidatos.

7.14 - A Prova Escrita terá 4 (quatro) horas de duração, já incluído o tempo destinado ao preenchimento da Folha de Respostas.

7.15 - O candidato somente poderá retirar-se do recinto de prova após decorrida 1 (uma) hora do seu início.

7.16 - Os casos omissos serão avaliados pelo Colegiado Gestor da Residência Integrada em Saúde.

7.17 - O agendamento da 2ª Etapa e a entrega dos documentos correspondentes deverão ser feitos pelo próprio candidato ou, em sua impossibilidade, por meio de procuração ou autorização específica para este Processo Seletivo.

7.18 - A documentação entregue na Segunda Etapa do processo seletivo poderá ser retirada pelos candidatos não selecionados até 120 dias após a divulgação do resultado final, excetuando-se os casos em que houve recursos. Após este prazo, a documentação será incinerada.

8 - PROCESSO SELETIVO

O Programa de Residência Integrada em Saúde a que se refere este Manual destina-se a candidatos portadores de diploma de curso de graduação ou que estejam cursando o último semestre do curso, em condições de diplomar-se até janeiro de 2006. As vagas para R3 (terceiro ano o opcional em Saúde Coletiva) destinam-se a profissionais que tenham concluído Residência Multiprofissional ou Residência Integrada em Saúde em áreas afins à Saúde Coletiva ou que estejam em condições de concluir até janeiro de 2006.

O Processo Seletivo da Residência Integrada em Saúde (2006) constará de duas etapas:

8.1 - PRIMEIRA ETAPA

A Prova Escrita terá caráter eliminatório e classificatório e será realizada no mesmo dia e horário para todos os candidatos. Estará eliminado do Processo Seletivo o candidato que não obtiver, no mínimo, 50% de aproveitamento na Primeira Etapa (Prova Escrita). Os candidatos eliminados na 1ª Etapa não estarão classificados para a etapa seguinte.

8.1.1 - Das Provas a serem realizadas:

8.1.1.1 - Para concorrer à vaga de ingresso de R1:

A prova escrita constará de 50 questões distribuídas entre as cinco grandes áreas do conhecimento em ciências da saúde: saúde da criança e do adolescente/pediatria, saúde da mulher/gineco-obstetrícia, saúde do adulto/medicina interna, emergências clínicas e traumáticas/cirurgia geral e epidemiologia e sociedade/medicina preventiva e social (conforme resolução CNRM 01/2003). Para todas as áreas se buscará questões de conhecimento em saúde coletiva, legislação, política do SUS e organização do sistema de saúde no Rio Grande do Sul e Brasil, bem como, questões específicas das áreas profissionais em que se oferecem vagas.

8.1.1.2 - Para concorrer à vaga de ingresso de R3:

A prova escrita constará de 50 questões de conhecimento em saúde coletiva, legislação e política do SUS, organização do sistema de saúde no Rio Grande do Sul e conhecimento das seguintes ênfases: Atenção Básica em Saúde Coletiva, Saúde Mental Coletiva e Pneumologia Sanitária.

8.1.2 - Dos Programas e Bibliografias:

Encontram-se no Anexo 1 deste Manual.

8.1.3 - Da Realização da Prova Escrita:

Data: 27 de novembro de 2005.

Local e Horário: Serão divulgados em 18 de novembro de 2005, a partir das 16h, na ESP/RS e no *site* <http://www.faurgs.ufrgs.br/concursos>.

8.1.4 - Dos Resultados da Prova Escrita:

O gabarito da Prova Escrita será divulgado no dia 28 de novembro de 2005, a partir das 16h, na ESP/RS e no *site* <http://www.faurgs.ufrgs.br/concursos>.

8.1.5 - Dos Recursos:

- O candidato poderá interpor pedido de recurso referente às questões da Prova Escrita nos dias 29 e 30 de novembro de 2005.
- O pedido de recurso deverá ser dirigido ao Diretor da ESP/RS (Dr. Mário Roberto da Silveira) por meio de requerimento circunstanciado entregue e protocolado na Secretaria Acadêmica da Escola de Saúde Pública/RS, no horário das 9h às 16h.
- Não serão considerados os pedidos de revisão protocolados fora do prazo.
- Não serão aceitos recursos enviados por fax, pelos Correios ou por correio eletrônico (e-mail).

8.1.6 - Dos Resultados Finais da Prova Escrita:

Estará eliminado do Processo Seletivo o candidato que não obtiver, no mínimo, 50% de aproveitamento na Primeira Etapa (Prova Escrita). Os candidatos eliminados na 1ª etapa estarão impedidos de participar da etapa seguinte. Os resultados finais da Prova Escrita, após a análise dos recursos, serão divulgados no dia 09 de dezembro de 2005, na Escola de Saúde Pública/RS e no *site* <http://www.faurgs.ufrgs.br/concursos>.

8.2 - SEGUNDA ETAPA

Participarão desta etapa somente os candidatos que tenham atingido o desempenho mínimo estabelecido no item 8.1.6 e que tenham obtido a classificação prevista no quadro de vagas (item 8.2.3 deste Manual), que delimita o ponto de corte dos participantes da 2ª Etapa, por área profissional.

8.2.1 - Para Concorrer à Vaga de Ingresso de R1:

O Candidato classificado para a 2ª Etapa do Processo Seletivo deverá comparecer ao Local Credenciado da ênfase para a qual se candidatou, nos dias 12 e 13 de dezembro de 2005, para agendar entrevista e visita de campo.

O agendamento deverá ser feito nos seguintes locais e horários: Ambulatório de Dermatologia Sanitária (das 8h às 12h); Centro de Saúde Escola Murialdo (das 8h às 16h); Hospital Psiquiátrico São Pedro (das 8h às 16h); Hospital Sanatório Partenon (das 8h às 16h). O candidato deverá comparecer ao agendamento com a seguinte documentação:

- Carteira de Identidade (original e fotocópia);
- Diploma de Graduação (original e fotocópia) ou Atestado fornecido pela Instituição de Ensino Superior, comprovando que está cursando o último semestre, ou seja, em condições de diplomar-se até janeiro de 2006 (original e fotocópia);
- *Curriculum Vitae* (documentado) conforme modelo constante no Anexo 2;
- Autobiografia: conforme modelo constante no Anexo 3;

A média a ser obtida na segunda etapa corresponderá ao valor ponderado pelos pesos dos instrumentos do Processo Seletivo, conforme especificado no quadro abaixo.

PESOS DOS INSTRUMENTOS DO PROCESSO SELETIVO – 2006				
- Para concorrer à vaga de ingresso de R1 –				
Áreas de Ênfase / Especialidade	Dermatologia Sanitária	Pneumologia Sanitária	Saúde Mental Coletiva	Atenção Básica em Saúde Coletiva
Local Credenciado de Profissionalização	Ambulatório de Dermatologia Sanitária	Hospital Sanatório Partenon	Hospital Psiquiátrico São Pedro	Centro de Saúde Escola Murialdo
Instrumentos de Seleção	Aperfeiçoamento Especializado			
1ª Etapa: Prova Escrita*	6			
2ª Etapa: Entrevista* e Autobiografia*	2			
<i>Curriculum Vitae</i> *	2			
Visita de campo*	- **			
Total	10			

* A ausência ou não realização de qualquer uma das atividades nas duas etapas (Prova Escrita, Entrevista, Autobiografia, *Curriculum vitae* e Visita de Campo) ocasionará a eliminação do candidato.

** A visita de campo visa possibilitar ao candidato conhecer de perto os locais onde são desenvolvidos os programas de residência. A autobiografia e a visita de campo são de caráter obrigatório (eliminatório), mas não recebem pontuação avaliativa específica.

8.2.2 - Para concorrer à vaga de ingresso de R3:

O Candidato classificado para a 2ª Etapa do Processo Seletivo, de acordo com os critérios estabelecidos neste Manual, deverá comparecer à Escola de Saúde Pública/RS, nos dias 12 e 13 de dezembro de 2005 para agendar a entrevista. Deverá também entregar a Autobiografia (modelo no Anexo 4), Curriculum Vitae documentado (modelo no Anexo 2) e Certificado de Conclusão do Programa de Residência (mínimo de dois anos) ou Atestado do Programa de Residência comprovando sua conclusão até janeiro de 2006 e fotocópia da identidade expedida pelo respectivo Conselho Profissional.

A **Autobiografia** (modelo no Anexo 4) constará de carta consubstanciada de interesse no terceiro ano de Residência, defesa de produção intelectual dos dois últimos anos ou desde o ingresso no Programa de Residência anterior e auto-avaliação da aprendizagem e do envolvimento com o Programa de Residência cursado.

A média final corresponderá ao valor ponderado pelos pesos dos instrumentos do Processo Seletivo, conforme especificado no quadro abaixo.

Instrumentos		Pontuação
1ª Etapa: Prova Escrita*		4
2ª Etapa:	Entrevista* e Autobiografia*	3
	Curriculum Vitae*	3
Total		10

* A ausência ou não realização de qualquer uma das atividades nas duas etapas (Prova Escrita, Entrevista e Autobiografia, *Curriculum Vitae*) ocasionará a eliminação do candidato.

8.2.3 - Quadro de Vagas

ÁREA DE ÊNFASE/ ESPECIALIDADE	PROFISSÃO	CÓDIGO DO CAMPO	NÚMERO DE VAGAS	CLASSIFICAÇÃO DOS APROVADOS PARA A 2ª ETAPA	DURAÇÃO
ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE COLETIVA	Enfermagem	101	07	Até a 35ª classificação	2 anos
	Nutrição	102	03	Até a 15ª classificação	
	Odontologia	103	07	Até a 35ª classificação	
	Psicologia	104	06	Até a 30ª classificação	
	Serviço Social	105	03	Até a 15ª classificação	
	Enfermagem	203	01	Até a 5ª classificação	
	Nutrição	204	01	Até a 5ª classificação	
	Psicologia	205	01	Até a 5ª classificação	
Serviço Social	206	01	Até a 5ª classificação		
PNEUMOLOGIA SANITÁRIA	Enfermagem	301	01	Até a 5ª classificação	2 anos
	Fisioterapia	302	01	Até a 5ª classificação	
	Psicologia	304	01	Até a 5ª classificação	
	Serviço Social	305	01	Até a 5ª classificação	
SAÚDE MENTAL COLETIVA	Educação Física	401	02	Até a 10ª classificação	2 anos
	Educação Artística**	402	02	Até a 10ª classificação	
	Enfermagem	403	02	Até a 10ª classificação	
	Psicologia	405	03	Até a 15ª classificação	
	Serviço Social	406	02	Até a 10ª classificação	
	Terapia Ocupacional	407	03	Até a 15ª classificação	

* Para os candidatos estrangeiros e profissionais formados em faculdades estrangeiras deverão ser obedecidas as exigências previstas pela legislação dos Conselhos profissionais. Necessário ainda ter concluído a graduação ou em condições de a concluir até janeiro de 2006.

** Artes Cênicas, Artes Plásticas ou Música.

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA INTEGRADA EM SAÚDE: 3º ANO OPCIONAL					
(Duração: 1 ano)					
LOCAL/ ÁREA DE ÊNFASE/	PROFISSÕES	CÓDIGO DO CAMPO	NÚMERO DE VAGAS	CLASSIFICAÇÃO DOS APROVADOS PARA A 2ª ETAPA	DURAÇÃO
CENTRO DE SAÚDE ESCOLA MURIALDO Atenção Básica em Saúde Coletiva	Profissionais da Equipe de Saúde Coletiva*	501	04	Até a 20ª classificação	1 ano
HOSPITAL PSIQUIÁTRICO SÃO PEDRO Saúde Mental Coletiva	Profissionais da Equipe de Saúde Coletiva*	502	03	Até a 15ª classificação	1 ano
HOSPITAL SANATÓRIO PARTENON Pneumologia Sanitária	Profissionais da Equipe de Saúde Coletiva*	503	01	Até a 5ª classificação	1 ano

* Necessário ter concluído Residência Multiprofissional ou Residência Integrada em Saúde em áreas afins à Saúde Coletiva, ou em condições de concluir até janeiro de 2006.

8.2.4 - Dos Resultados da Segunda Etapa

Os resultados da segunda etapa serão divulgados no dia 10 de janeiro de 2006, a partir das 16 horas, na ESP/RS e no *site* <http://www.faurgs.ufrgs.br/concursos>.

8.2.5 - Dos Recursos da Segunda Etapa

- O candidato poderá interpor pedido de recurso referente ao resultado da segunda etapa nos dias 11 e 12 de janeiro de 2006.
- O pedido de recurso deverá ser dirigido ao Diretor da ESP/RS (Dr. Mário Roberto da Silveira) através de requerimento entregue e protocolado na Secretaria Acadêmica da Escola de Saúde Pública/RS, no horário das 9h às 16h.
- Não serão considerados os pedidos de revisão protocolados fora do prazo.
- Não serão aceitos recursos enviados por fax, pelos Correios ou por correio eletrônico (e-mail).

9 - DOS RESULTADOS FINAIS DO PROCESSO SELETIVO – 2006

Para as candidaturas a R1 e R3

Os resultados finais do Processo Seletivo serão publicados no dia 25 de janeiro de 2006, às 16h, no *site* <http://www.faurgs.ufrgs.br/concursos> e na Escola de Saúde Pública/RS (sendo afixados na parte frontal do prédio, com acesso ao público diuturnamente).

9.1 - CRITÉRIOS DE DESEMPATE

No caso de empate nos resultados finais, serão utilizados como critério de desempate, nesta ordem:

- 1º) a melhor nota na 1ª Etapa;
- 2º) a melhor nota na 2ª Etapa; e
- 3º) a maior idade do candidato.

10 - MATRÍCULA

Para as candidaturas R1 e R3

O candidato classificado na 2ª Etapa do Processo Seletivo – 2006 deverá comparecer à Escola de Saúde Pública/RS nos dias 26 ou 27 de janeiro de 2006, das **9h às 16h**, munido da documentação necessária para efetuar a matrícula.

11 - DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA MATRÍCULA

- Fotocópia da Carteira de Identidade;
- Fotocópia do CPF;
- Duas fotos 3 X 4;
- Guia de Recolhimento da Contribuição do INSS (cadastro do INSS: Av. Bento Gonçalves, 867. Fone: 3223.1834/3223.1290);
- Fotocópia da Carteira de Identidade Profissional da área de formação;
- Quando não formado, apresentar Declaração da Instituição de Ensino, com previsão de conclusão do curso até janeiro de 2006 (válido somente para candidatos a R1);
- Os candidatos deverão apresentar comprovante de estar em dia com as obrigações eleitorais e, se do sexo masculino, com as obrigações militares;

- Comprovante de residência atualizado ou, caso não o tenha em seu nome, uma declaração do titular do comprovante de que o candidato reside naquele endereço;
- Possuir conta corrente junto ao BANRISUL (Para abertura de conta nova, solicitar atestado de bolsista-residente junto à Secretaria Acadêmica da ESP/RS).

12 - DIVULGAÇÃO DE SEGUNDA CHAMADA

A 2ª chamada será publicada no dia 30 de janeiro de 2006 na ESP/RS e no site <http://www.faurgs.ufrgs.br/concursos>.

13 - MATRÍCULA DE SEGUNDA CHAMADA

Para a candidatura ao R1:

O candidato classificado para a 2ª Chamada da 2ª Etapa do Processo Seletivo – 2006 deverá comparecer à Escola de Saúde Pública/RS, no dia 31 de janeiro de 2006, das 9h às 16h, munido da documentação necessária para efetuar a matrícula.

Documentos Necessários:

Os constantes no item 11 deste Manual.

Observação: Para comunicação com a coordenação do Programa de Residência Integrada em Saúde, utilizar o endereço de correio eletrônico ris-esp@hotmail.com

Gustavo Soares
Coordenação do Colegiado Gestor da RIS

Mário Roberto da Silveira
Diretor da Escola de Saúde Pública

ANEXO 1 BIBLIOGRAFIA REFERENCIADA¹

¹Em sua maioria disponível na Escola de Saúde Pública/RS

Saúde Coletiva – Comum a todas as áreas profissionais e a todas as ênfases.
--

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Residências terapêuticas para quem precisa de cuidados em saúde mental, o melhor é viver em sociedade.** Brasília, DF, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial.** Brasília, DF, 2004. p.11-29 e 77-84.
- LANCETTI, Antonio. Saúde mental nas entranhas da metrópole. In: _____. **Saúde e loucura: saúde mental e saúde da família.** 2. ed. São Paulo: Hucitec, [2002]. p. 11-52.
- LANCETTI, Antonio. Síntese metodológica. In: _____. **Saúde e loucura: saúde mental e saúde da família.** 2. ed. São Paulo: Hucitec, [2002]. p. 117-120
- TENÓRIO, Fernando. **A psicanálise e a clínica da reforma psiquiátrica.** Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001. (p. 51-86).
- MERHY, Emerson Elias. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo.** São Paulo: Hucitec, 2002. (p. 115 -133).
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Princípios e diretrizes para a NOB/RH – SUS.** Brasília, 2002. p. 33-53.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Princípios e diretrizes: para a gestão do trabalho no SUS (NOBRH-SUS).** Brasília, DF, 2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Controle social e instância de gestão. In: _____. **Gestão municipal de saúde: textos básicos.** Rio de Janeiro, 2001. p. 53-78.
- FERREIRA, José Roberto; BUSS, Paulo Marchiori. Promoção à Saúde. In: BRASIL. Ministério da Saúde. **Gestão municipal de saúde: textos básicos.** Rio de Janeiro, 2001. p. 255 – 263.
- CUNHA, João Paulo Pinto da; CUNHA, Rosani Evangelista da. Sistema Único de Saúde. In: BRASIL. Ministério da Saúde. **Gestão municipal de saúde: textos básicos.** Rio de Janeiro: Brasil. Ministério da Saúde, 2001. p. 285-319.
- BRASIL. Constituição (1988). Disponível em: <<http://www.tce.rs.br>>
- CARVALHO, Gilson. A inconstitucional administração pós-constitucional do SUS através de normas operacionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.6, n.2, p.435-442, 2001.
- CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE. **Legislação Federal e Estadual do SUS.** Porto Alegre, 2000. 151 p.
- RELATÓRIO Final da 8ª Conferência Nacional de Saúde. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE, 8., 1986, Brasília. **Anais...** Brasília, DF: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1987. p.381-415.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE, 12., 2003, Brasília, DF. **Relatório final.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004. 230 p.
- DUNCAN, Bruce; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa R. Justo. **Medicina Ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária baseada em evidências.** 3. ed. Porto Alegre. Artes Médicas, 2004. Cap. 4 a 8. pág. 59 a 106.

- PORTO, Marcelo Firpo de Souza; LACAZ, Francisco Antonio de Castro; MACHADO, Jorge Mesquita Huet. Promoção da saúde e intersectorialidade: contribuições e limites da vigilância em saúde do trabalhador no Sistema Único de Saúde (SUS). **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v.27, n.65, p.192-206, set./dez. 2003.
- CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. Subjetividade e administração de pessoal: considerações sobre os modos de gerenciar o trabalho em equipes de saúde. In: MERHY, Emerson Elias; ONOCKO, Rosana (Org.). *Agir em saúde*. São Paulo: Hucitec, 1997. p. 229-266.
- CECÍLIO, Luiz Carlos de Oliveira. Modelos tecnoassistências em saúde: da pirâmide ao círculo, uma possibilidade a ser explorada. *Cadernos de Saúde Pública*, São Paulo, v.13, n.3, p.469-478, jul./set.1997.
- DUSSAULT, Gilles. A gestão dos serviços públicos de saúde: características e exigências. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p.8-19, 1992.
- MISOCZKY, Maria Ceci; BECH, Jaime. *Estratégias de organização da atenção à saúde*. Porto Alegre: Dacasa, 2002.
- SILVA JÚNIOR, Aluisio Gomes. Modelos tecnoassistenciais em saúde: o debate no campo da saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 1998. cap.1-4.
- RISI JÚNIOR, João Baptista; NOGUEIRA, Roberto Passos (Coord.). *As condições de saúde no Brasil*. In: FINKELMAN, Jacobo (Org.). *Caminhos da saúde pública no Brasil*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002. cap. 2. p. 117-234.
- SOARES, Darli Antônio; ANDRADE, Selma Maffei de; CAMPOS, João José Batista de. Epidemiologia e indicadores de saúde. In: ANDRADE, Selma Maffei de; SOARES, Darli Antonio; CORDONI JUNIOR, Luiz (Org.) *Bases da saúde coletiva*. Londrina: Ed. UEL, 2001. cap.10, p. 183-210.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução 196/96. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br/conselho/resol196/RES19696.htm>>

Específica por área profissional, de todas as ênfases.

Psicologia

- BAREMBLITT, Gregorio. O desejo e outros conceitos do institucionalismo. In:_____. **Compêndio de análise institucional e outras correntes**. 4. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1998. p.59-77.
- FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização. In:_____. **O futuro de uma ilusão o mal-estar na civilização e outros trabalhos**. Rio de Janeiro: Imago, 1980. p. 81-171. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud.
- FREUD, Sigmund. Conferência XXVII: Transferência. In:_____. **Conferências introdutórias sobre psicanálise**. Rio de Janeiro: Imago, 1980. p. 503-521. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud.
- DEJOURS, Christophe. Sofrimento, prazer e trabalho. In:_____. **Conferências Brasileiras: identidade, reconhecimento e transgressão no trabalho**. São Paulo: Fundap, 1999. p.15-48.
- DEJOURS, Christophe. A questão da demanda em psicodinâmica do trabalho. In:_____. **Conferências Brasileiras: identidade, reconhecimento e transgressão no trabalho**. São Paulo: Fundap, 1999. p.166-178.
- FREITAS, Lia B. L. A psicologia e as crianças que não aprendem: da cumplicidade com a exclusão à luta pela inclusão social. In: MARASCHIN, Cleci.; FREITAS, Lia B. L.; CARVALHO, Diana C. (Org.) **Psicologia e educação: multiversos sentidos, olhares e experiências**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003. p.97-107.
- PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. A função semiótica ou simbólica. In:_____. **A psicologia da criança**. 8.ed. Rio de Janeiro: Difel, 1985. p. 46-79.
- RAMOZZI-CHIAROTTINO, Zélia. O conhecimento como resultado da interação entre o organismo e o meio. In:_____. **Psicologia e epistemologia genética de Jean Piaget**. São Paulo: E.P.U., 1988. cap. 1, p.3-11.
- SILVA, Rosane Neves. Invenção do social. In:_____. **Invenção da psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2005. p.13-52.

Fisioterapia

- REBELATTO, José R.; BOTOMÉ, Silvio P. Fisioterapia: possibilidades de redefinição da atuação profissional em relação ao objeto de trabalho, ao conhecimento e ao ensino superior. In:_____. **Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999. cap. 7, p. 217-292.
- DELIBERATO, Paulo C. P. Atuação preventiva em saúde. In:_____. **Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações**. São Paulo: Manole, 2002. p. 3-10.
- TECKLIN, Jan S. Doenças respiratórias comuns. In:IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan S. **Fisioterapia cardiopulmonar**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2003. cap. 14, p. 265-291.
- HUMBERSTONE, Nancy; TECKLIN, Jan S. Avaliação respiratória. In:IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan S. **Fisioterapia cardiopulmonar**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2003. cap.18, p. 334-355.
- HUMBERSTONE, Nancy; TECKLIN, Jan S. Tratamento respiratório. In:IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan S. **Fisioterapia cardiopulmonar**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2003. cap. 19, p. 356-374.
- IYER, Meenakshi B.; MITZ, Andrew R.; WINSTEIN, Carolee. Motor 1: centros inferiores. In: COHEN, Helen. **Neurociência para fisioterapeutas: incluindo correlações clínicas**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001. cap.13.

Educação Artística

- FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo. Introdução. In: _____. **Arte e Loucura: limites do Imprevisível**. São Paulo: Lemos Editorial, 1998 . p.15-18.
- FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo. Introdução a uma estética psiquiátrica. In: _____. **Arte e Loucura: limites do Imprevisível**. São Paulo: Lemos Editorial, 1998 . p.19-34.
- FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo. Psicologia e arte no Brasil: anos 20 -40. In: _____. **Arte e Loucura: limites do Imprevisível**. São Paulo: Lemos Editorial, 1998 . p. 35-50.
- FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo. A arte no Juqueri: em busca da forma. In: _____. **Arte e Loucura: limites do Imprevisível**. São Paulo: Lemos Editorial, 1998. p.51-64.
- GOMBRICH, Ernst. Por que a arte tem uma história. In: HOWARD, Gardner. **Arte, mente e cérebro**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. p.67-78.
- OSTROWER, Fayga. Potencial. In: _____. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 9- 30.
- PASSERON, René. Poética e patologia In: SOUSA, Edson Luiz André de; TESSLER, Elida; SLAVUTZKY, Abrão (Org.). **A invenção da vida: arte e psicanálise**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2001. p. 57- 72.
- SOUSA, Edson Luiz André de. Quando atos se tornam formas. In: BARTUCCI, Giovanna (Org.). **Psicanálise, arte e estéticas de subjetivação**. Rio de Janeiro: Imago, 2002. p.143-151.

Nutrição

- SIZER, F. S.; WHITNEY, E. N. Dieta e saúde . In: _____. **Nutrição, conceitos e controvérsias**. São Paulo: Manole, 2003. cap. 11, p 391 – 421.
- VITOLLO, M. R. Recomendações nutricionais para gestantes. In: _____. **Nutrição da gestação à adolescência**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2003. cap. 4, p. 32 – 41.
- LUCAS, Betty. Nutrição na infância. In: MAHAN, L. K; ESCOTT-STUMP, Sylvia. **Krause alimentos, nutrição & dietoterapia**. São Paulo: Roca, 2002. cap. 10. p 229 – 244.
- LAQUATRA, Ida. Nutrição no controle do peso. In: MAHAN, L. K; ESCOTT-STUMP, Sylvia. **Krause alimentos, nutrição & dietoterapia**. São Paulo: Roca, 2002. cap. 23, p 469 – 494.
- VIANA, Ronaldo; MAIA, Francisco; WAITZBERG, Dan Lietzky. Insuficiência respiratória. In: WAITZBERG, Dan Lietzky. **Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica**. São Paulo: Atheneu, 2001. v. 2, cap. 76, p. 1199-1207.
- FERRINI, Maria Tereza; PASTEMAK, Jacyr; WAITZBERG, Dan Lietzky. Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). In: WAITZBERG, Dan Lietzky. **Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica**. São Paulo: Atheneu, 2001. v. 2, cap. 83, p. 1314 -1319.

Educação Física

- BERTOLETE, José Manoel. Em busca de uma identidade para a reabilitação psicossocial. In: PITTA, Ana (Org.) **Reabilitação psicossocial no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 2001. p. 155-158.
- LEVIN, Esteban. **A clínica psicomotora: o corpo na linguagem**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995. p. 232-283.
- PIRES, Giovanni de Lorenzi. **Educação física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória**. Ijuí: Unijuí, 2002, p. 47-120.
- PITTA, Ana Maria Fernandes (Org.) **Reabilitação psicossocial no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 2001. p.19-26.
- SARACENO, Benedetto. Reabilitação psicossocial: uma prática a espera da teoria. In: PITTA, A. (Org.) **Reabilitação psicossocial no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 2001. p.150-154.
- SIVADON, Paul. **Corpo e terapêutica: uma psicopatologia do corpo**. São Paulo: Papyrus, 1988. p. 15-109.

Odontologia

- FRAZÃO, Paulo. Epidemiologia em saúde bucal. In: PEREIRA, Antônio Carlos et al. **Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde**. São Paulo: Artes Médicas, 2003. cap. 4, p. 64-82.
- BASTOS, José Roberto de M.; PERES, Sílvia Helena de C. S.; RAMIRES, Irene. Educação para a saúde. In: PEREIRA, Antônio Carlos et al. **Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde**. São Paulo: Artes Médicas, 2003. cap. 6, p. 117-139.
- HEBLING, Eduardo. Prevenção em odontogeriatría. In: PEREIRA, Antônio Carlos et al. **Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde**. São Paulo: Artes Médicas, 2003. cap. 26, p. 426-437.
- PINTO, Vitor Gomes. Programação em saúde bucal. In: _____. **Saúde bucal coletiva**. 4. ed. São Paulo: Santos, 2000. cap. 4, p.99-137.
- MALTS, Marisa. Cárie dental: fatores relacionados. In: PINTO, Vitor Gomes. **Saúde bucal coletiva**. 4. ed. São Paulo: Santos, 2000. cap. 11, p. 319- 339.
- NADANOVSKY, Paulo. O declínio da cárie. In:PINTO, Vitor Gomes. **Saúde bucal coletiva**. 4. ed. São Paulo: Santos, 2000. cap. 12, p. 341-351.
- PINTO, Vitor Gomes. Prevenção da cárie dental. In: _____. **Saúde bucal coletiva**. 4. ed. São Paulo: Santos, 2000. cap. 13, p. 353-401.
- PINTO, Vitor Gomes. Açúcares: suas relações epidemiológicas e econômicas com a cárie dental. In: _____. **Saúde bucal coletiva**. 4. ed. São Paulo: Santos, 2000. cap. 14, p. 403- 428.
- JITOMIRSKI, Fanny. Câncer bucal. In: _____. PINTO, Vitor Gomes. **Saúde bucal coletiva**. 4. ed. São Paulo: Santos, 2000. cap. 16, p. 445-456.

- JITOMIRSKI, Fanny. AIDS e saúde bucal. In: PINTO, Vitor Gomes. **Saúde bucal coletiva**. 4. ed. São Paulo: Santos, 2000. cap. 17, p. 457-472.
- PREUS, Hans et al. **Doenças periodontais**: diagnóstico, tratamento e manutenção. São Paulo: Artes Médicas, 2002. cap.1, p. 1-16.
- OPPERMANN, Rui Vicente ; RÖSSING, Cassiano Kuchembecker. Epidemiologia das doenças periodontais. In: _____, **Periodontia**: ciência e clínica. São Paulo: Artes Médicas, 2001. cap. 1, p. 3-19.
- OPPERMANN, Rui Vicente et al. Controle mecânico do biofilme dental. In: ALMEIDA, Rodrigo Veras; PAIVA, Javan Seixas (Coord.). **Periodontia**: a atuação clínica baseada em evidências científicas. São Paulo: Artemed, 2005. v.1, cap. 9, p. 139-54.

Enfermagem

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência pré-natal**: manual técnico. 3. ed. Brasília, DF, 2000. 66 p.
- FAJARDO et al. **A atenção à saúde da criança de zero a cinco anos**: protocolo. Porto Alegre: Secretaria Municipal da Saúde, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de enfermagem**: Programa Saúde da Família. Brasília, DF, 2001. p. 57-196. (Normas e manuais técnicos; n. 135).
- OPPERMANN, C. M.; PIRES, L. C. **Manual de biossegurança para serviços de saúde**. Porto Alegre: PMPA/SMS, 2003. 80 p.
- NETTINA, S. M. Brunner. **Prática de enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. (v. 1. cap. 1, 2 e 3 p. 2-32).
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de procedimentos para vacinação**. 4. ed. Brasília, DF, 2001. 316 p.

Serviço Social

- BAPTISTA, Miriam V. A ação profissional no cotidiano. In: MARTINELLI, Maria Lúcia; RODRIGUES ON, Maria Lúcia; MUCHAIL, Salma Tannus (Org.). **O uno e o múltiplo nas relações entre as áreas do saber**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998. p.110-121.
- VANCONCELOS, Ana Maria de. Sociedade, saúde e serviço social. In: _____. **A prática do Serviço Social**: cotidiano, formação e alternativas na área da saúde. São Paulo: Cortez, 2002. cap. 1, p. 41-131.
- SZYMANSKI, Heloisa. Viver em família como experiência de cuidado mútuo: desafios de um mundo em mudança. **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, ano 23, n. 71, p. 9-25, set. 2002.
- NUNES, Carine Ronise Martins; MACHADO, Graziela Scheffer; BELLINI, Maria Isabel Barros. A qualificação e a contribuição do processo de trabalho dos assistentes sociais no campo da saúde mental. In: MENDES, Jussara Maria Rosa; BELLINI, Maria Isabel Barros (Org.). **Textos e contextos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 225-239. (Coletâneas em Serviço Social, 2).
- KERN, Francisco Arseli. O Serviço Social e os processos interventivos no contexto da Aids. In: _____. **As mediações em redes como estratégia metodológica do Serviço Social**. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. p. 63-94.

Terapia Ocupacional

- SUMSION, Thelma. Abordagem baseada no cliente In: _____. **Prática baseada no cliente na Terapia Ocupacional**: guia para implantação. São Paulo: Roca, 2003. cap. 2.
- SUMSION, Thelma. Considerações ambientais. In: _____. **Prática baseada no cliente na Terapia Ocupacional**: guia para implantação. São Paulo: Roca, 2003. cap. 3.
- KUSZNIR, A.; SCOTT, E. Desafios da prática baseada no cliente em locais de saúde mental. In: SUMSION, Thelma. **Prática baseada no cliente na terapia ocupacional**: guia para implantação. São Paulo: Roca, 2003. cap. 8.
- OLIVEIRA, Ana Joaquina. Terapia Ocupacional: perspectiva para a educação em saúde do trabalhador. In: LACMAN, Selma. **Saúde, trabalho e terapia ocupacional**. São Paulo: Roca, 2004. p. 2-16.
- LACMAN, Selma. Construção de novas teorias e práticas em terapia ocupacional, saúde e trabalho. In: _____. **Saúde, trabalho e terapia ocupacional**. São Paulo: Roca, 2004. cap. 3, p. 72-83.
- TRUDEL, Louis. Meio psicossocial de trabalho e processos de adaptação e reabilitação. In: LACMAN, Selma. **Saúde, trabalho e terapia ocupacional**. São Paulo: Roca, 2004. p.85-98.
- HAGENDORN, Rosemary. Processos centrais empregados na terapia ocupacional. In: _____. **Fundamentos da prática em terapia ocupacional**. São Paulo: Roca, 2003. cap. 4, p.56-78.
- HAGENDORN, Rosemary. Associando teoria e prática: raciocínio clínico e processos cognitivos. In: _____. **Fundamentos da prática em terapia ocupacional**. São Paulo: Roca, 2003. cap. 5, p. 80-83.
- HAGENDORN, Rosemary. Estruturas aplicadas de referência para disfunção psicossocial. In: _____. **Fundamentos da prática em terapia ocupacional**. São Paulo: Roca, 2003. cap. 8, p. 137-171.
- FLOREY, Linda. Disfunção psicossocial na infância e adolescência. In: WILLARD; SPACKMAN. **Terapia ocupacional**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. cap. 33, p. 580-591.
- DAVIDSON, Debora A. Abuso e Negligência Infantil. In: WILLARD; SPACKMAN. **Terapia ocupacional**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. cap. 34, p. 592-603.
- HASSELKUS, Betty Risteen. Introdução às Populações de Adultos e idosos. In: WILLARD; SPACKMAN. **Terapia ocupacional**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. cap. 35, p. 607-615.
- WARD, Judith D. Distúrbios psicossocial em adultos. In: WILLARD; SPACKMAN. **Terapia ocupacional**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. cap. 40, p. 670-693.

DE CARLO, Marysia M. R. do Prado; BARTOLOTTI, Celina Camargo. Caminhos da Terapia Ocupacional.

In: _____. **Terapia ocupacional no Brasil**. São Paulo: Plexus Editora, 2001. cap. 1, p.19-40.

MANGIA, Elizabete Ferreira, NINACIO, Fernanda. Terapia Ocupacional em Saúde Mental: tendências principais e desafios contemporâneos. In: DE CARLO, Marysia M. R. do Prado; BARTOLOTTI, Celina Camargo. **Terapia ocupacional no Brasil**. São Paulo: Plexus, 2001. cap. 3, p. 63-80.

BARROS, Denise Dias; GHIRARDI, Maria Isabel Garcez; LOPES, Roseli Esquerdo. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v.13, n.3, p.95-103, set./dez., 2002.

ANEXO 2 – MODELO DE CURRICULUM VITAE

Capa e Folha de Rosto

Cabeçalho: Estado do Rio Grande do Sul Escola de Saúde Pública Concurso ao Programa de Residência Integrada em Saúde (RIS) Área de ênfase/especialidade <i>Curriculum Vitae</i> Nome do Candidato Local e Data

Identificação

Nome, sexo, data de nascimento, endereço completo, telefone para contato, e-mail
--

Graduação

Curso, unidade de ensino, instituição, local, período abrangido

Pós-graduação	Pontuação	Pontuação Máxima
Doutorado	10 pontos por Doutorado	10
Mestrado	5 pontos por Mestrado	10
Residência	5 pontos por Residência	10
Especialização	2,5 pontos por Especialização	10
		Valor Total Máximo: 10

Atuação e Produção Técnico-Científica	Pontuação	Pontuação Máxima
Participação em eventos (palestrante, relator, painelistas, ativador, coordenador de mesa)	1,25 pontos	5,0
Organização de eventos (congressos, simpósios, jornadas, fóruns, semana científica)	1,25 pontos	5,0
Atividades extra-curriculares (bolsa de iniciação científica ou extensão, estágios e monitoria)	40 h - 120 h = 5 pontos 121 h - 360 h = 10 pontos >360 h = 15 pontos	20
Publicações (artigos científicos, capítulos de livro, artigos de revisão de literatura)	2,5 pontos	10
Resumos publicados em anais/ pôsteres, impressos não científicos (jornais e revistas)	1 ponto por atividade	5,0
		Valor Total Máximo: 45

Experiência Profissional	Pontuação	Pontuação Máxima
Saúde Coletiva (PSF ou similar, trabalho em equipe multidisciplinar de saúde)	>1 ano = 25 pontos <1 ano = 15 pontos	25
Outras áreas (da saúde, educação, humanas ou sociais)	>1 ano = 10 pontos <1 ano = 5 pontos	15
		Valor Total Máximo: 25

Educação Continuada *	Pontuação	Pontuação Máxima
Aperfeiçoamento, Extensão e Atualização na área da Saúde	4 h - 7 h = 0,5 ponto 8 h - 11 h = 1 ponto	15
Aperfeiçoamento, Extensão e Atualização em outras áreas (Educação, Ciências Sociais)	12 h - 19 h = 1,5 pontos 20 h - 39 h = 2 pontos 40 h ou + = 3 pontos	10
		Valor Total Máximo: 20

* não serão pontuadas atividades com menos de 4 horas.

ANEXO 3 – SUGESTÃO PARA AUTOBIOGRAFIA (R 1)

ESTRUTURA (máximo de 02 páginas)

1. Trajetória de Vida (histórico de vivências, não mini-currículo)
2. Etapas Importantes da Formação Profissional (quais escolhas extra-curriculares e porque; vivências pessoais no SUS; inserção em projetos acadêmicos e de serviço: como e porque)
3. Fatos Significativos (elementos da história de vida que contribuíram para sua formação ético-profissional)
4. Motivação para a Residência (porque está concorrendo a esta vaga e por que nesta área específica)

ANEXO 4 – SUGESTÃO PARA AUTOBIOGRAFIA (R 3)

ESTRUTURA (mínimo de 03 páginas)

Capa e folha de rosto

Cabeçalho:

Escola de Saúde Pública

Processo Seletivo ao Programa de Residência Integrada em Saúde

Título: Autobiografia (+ subtítulo personalizado com base na história de vida relatada)

Nome do Candidato

Local e Data

Sumário

Indicação dos Subtítulos.

Memória da Residência

O texto deve incluir: que programa cursou, onde e em que período, como foi selecionado, como foi o curso, auto-avaliação da aprendizagem e do envolvimento com o Programa de Residência cursado.

Interesse no 3º Ano de Residência

O texto deve incluir: motivação, expectativas, compromisso.

Produção Intelectual Recente

Relacionar e Comentar importância e aprendizado com Eventos, Publicações, Prestação de Concursos, Participação em Bancas, Elaboração de Materiais Didáticos ou Provas para Processos Seletivos, Pesquisas, Desenvolvimento de Projetos etc. que tenham sido realizados nos dois últimos anos ou desde o ingresso no Programa de Residência concluído.

Conclusão

Comentários interpretativos do percurso profissional recente e horizonte de objetivos/possibilidades de construção.

Anexos

Anexar fotocópias de toda a produção intelectual citada: artigos, resenhas, resumos para congressos, etc.